

# Passado, presente e futuro do *Som da Aura*, uma criação de Hermeto Pascoal, com a colaboração de Jovino Santos Neto (1984-2022...)

Luiz Costa-Lima Neto <sup>i</sup>

Escola de Música Villa-Lobos, Rio de Janeiro/RJ, Brasil <sup>ii</sup>

**Resumo -** Passado, presente e futuro do *Som da Aura*, uma criação de Hermeto Pascoal, com a colaboração de Jovino Santos Neto (1984-2022...)

Este artigo utiliza como fontes principais o texto inédito escrito originalmente pelo compositor e pianista Jovino Santos Neto, em 1992, além da entrevista por nós realizada com o músico em 08 de abril de 2022, sobre o *Som da Aura*, denominação criada pelo compositor e arranjador brasileiro Hermeto Pascoal para designar composições musicais baseadas na noção de que a voz falada é uma melodia não-convencional. Por meio de pesquisa documental e etnográfica, apresentamos informações sobre a gênese, o desenvolvimento e os desdobramentos do *Som da Aura*, desde a década de 1980 até a atualidade, mostrando aplicações desse tipo de composição na música, no audiovisual, no teatro e em obras multimídia.

**Palavras-chave:** Hermeto Pascoal. *Som da Aura*. Voz falada. Canto. Experimentalismo.

**Abstract -** Past, present and future of *Sound of the Aura*, a creation by Hermeto Pascoal, with the collaboration of Jovino Santos Neto (1984-2022...)

This article uses as main sources the unpublished text written by the composer and pianist Jovino Santos Neto, in 1992, in addition to the interview we conducted with the musician on April 8, 2022, about the *Sound of the Aura*, a denomination created by the Brazilian composer and arranger Hermeto Pascoal to designate musical compositions based on the notion that the spoken voice is an unconventional melody. Through documentary and ethnographic research, we present information about the genesis and development of the *Sound of the Aura*, from the 1980's to the present day, verifying possible applications of this type of composition in music, audio-visual, theater and multimedia works.

**Keywords:** Hermeto Pascoal. Sound of the Aura. Spoken Voice. Singing. Experimentalism.

**Resumen -** Pasado, presente y futuro de *Som da Aura*, una creación de Hermeto Pascoal, con la colaboración de Jovino Santos Neto (1984-2022...)

Este artículo utiliza como fuentes principales el texto inédito escrito por el compositor y pianista Jovino Santos Neto, en 1992, además de la entrevista que le realizamos al músico el 8 de abril de 2022, sobre el *Sonido del Aura*, nombre creado por el compositor y arreglista brasileño Hermeto Pascoal para designar composiciones musicales basadas en la noción de que la voz hablada es una melodía no convencional. A través de una investigación documental y etnográfica, presentamos informaciones sobre la génesis, desarrollo y desenvolvimiento del *Sonido del Aura*, desde la década de 1980 hasta la actualidad, abordando posibles aplicaciones de este tipo de composición en obras musicales, audiovisuales, teatrales y multimedia.

**Palabras clave:** Hermeto Pascoal. Sonido del Aura. Voz hablada. Canto. Experimentalismo.

## Introdução

*O Som da Aura é a música do futuro. Eu quero plantar e deixar isso para as pessoas.*  
(Hermeto Pascoal. Entrevista. Revista Backstage, 1998).

Em 1992, por ocasião do lançamento do CD de Hermeto Pascoal e Grupo, *Festa dos Deuses* (PolyGram), um famoso jornalista e crítico musical brasileiro pediu ao pianista e compositor Jovino Santos Neto um texto sobre o *Som da Aura*, denominação criada pelo compositor e instrumentista Hermeto Pascoal para designar composições musicais baseadas na noção de que a voz falada é uma melodia não convencional<sup>1</sup>. Para a surpresa de Jovino, o seu texto acabou sendo publicado como se fosse da autoria do crítico e jornalista, inclusive com as iniciais de seu nome (“T. S.”) estampadas nas páginas da revista.

Em 1993, Jovino Santos Neto traduziu o seu texto para o Inglês, pois muitos falantes desta língua queriam saber mais sobre o *Som da Aura*, sobretudo depois que Hermeto gravou, no CD *Festa dos Deuses* (1992), as faixas com as vozes do ex-presidente (de triste memória) Fernando Collor de Melo, do Papa João Paulo II e do ator Mário Lago, atraindo a atenção da imprensa e do público<sup>2</sup>. A revista com o texto original de Jovino Santos Neto acabou extraviada, por isso, no presente artigo incluímos sua versão em inglês e a nossa tradução para o português.

Utilizaremos neste artigo informações colhidas em entrevista por nós realizada com Jovino, em 08 de abril de 2022<sup>3</sup>, visando esclarecer aspectos relacionados ao seu texto sobre o *Som da Aura*. Estes aspectos incluem a sua gênese, a sinestesia som-visão, a inter-relação entre “ciência” e “espiritualidade” e a colaboração duradoura entre Hermeto e Jovino. Verificaremos, ainda, como o *Som da Aura* e experimentos musicais semelhantes vêm sendo utilizados por

---

<sup>1</sup> É possível também fazer o Som da Aura de animais e de objetos. Ver, por exemplo, *Quando as aves se encontram nasce o som*, com sons de pássaros, como o Uirapuru, Sabiá, Corvo, Fogo-Apagou, Galo, Bacurau e Marreco. CD *Festa dos Deuses* (PolyGram, 1992). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pecRsvCPabM> - Acesso em 08/05/2022.

<sup>2</sup> As faixas com as vozes de Fernando Collor de Mello e Mário Lago foram intituladas, respectivamente, *Pensamento positivo* e *Três coisas*. Além dessas, foram incluídas no CD de 1992 as faixas com a voz da professora de natação Fabíula Pascoal, filha de Hermeto, intitulada *Aula de natação*, além de *Quando as aves se encontram nasce o som*. Segundo Jovino Santos Neto (2022), a faixa com a voz do Papa João Paulo II acabou não entrando no CD *Festa dos Deuses*, por falta de autorização do Vaticano.

<sup>3</sup> Agradecemos a Jovino Santos Neto por muito gentilmente ter nos concedido entrevista, mesmo estando às voltas com viagens familiares e turnês internacionais.

vários artistas, incluindo Jovino Santos Neto para a Exposição multimídia *Plex-us*, realizada em parceria com a artista plástica Michelle de La Vega, na cidade de Seattle (EUA), em 2014. Em resumo, por meio de pesquisa documental e etnográfica, neste artigo abordaremos a gênese e o desenvolvimento do *Som da Aura*, desde a década de 1980 até o presente, exemplificando aplicações deste tipo de composição na música, no audiovisual (cinema, documentário e vídeo para internet), no teatro e em obras multimídia.

## Antecedentes

Em dezembro de 2020, Jovino Santos Neto gentilmente nos enviou seu texto em inglês sobre o *Som da Aura*, escrito em 1993, há quase trinta anos. A longa citação a seguir é justificada pelo fato de o texto constituir uma fonte importante, explicando de maneira sucinta, clara e, por vezes, poética, a noção de *Som da Aura*, segundo seus criadores:

### *O Som da Aura*

A voz humana traz em si a semente da intenção do falante. O momento exato em que um pensamento se torna fala é um ato de criação. Por sua espontaneidade, este momento é único e, portanto, eterno, pois a mesma pessoa nunca repetirá as mesmas palavras da mesma maneira. Cada pausa para respirar, cada inflexão e cada sílaba são, portanto, a estrutura audível de tudo o que acontece no nosso íntimo.

Podemos considerar a fala humana como um tipo de música, uma melodia sutil e fugaz que, ao mesmo tempo em que revela ao mundo externo o que sente e pensa a pessoa, também é capaz de mostrar seu estado físico, emocional e espiritual, seja consciente ou não.

Só um músico sensível como Hermeto Pascoal seria capaz de captar essa intenção que se esconde na fala e traduzi-la para a linguagem musical. O limite entre a fala e o canto torna-se assim uma tênue fronteira que um ouvido apurado e alerta pode atravessar sem preconceitos. Daí o nome o *Som da Aura*. Por estar em estreito contato com as fontes conscientes e inconscientes da fala humana, a linguagem falada reflete no exterior o seu mundo interno, com todas as suas nuances e detalhes. Da mesma forma, a aura individual, percebida pelos videntes sensíveis ou revelada pela fotografia Kirlian, mostra todo o nosso ser através de formas coloridas ou halos de energia, envolvendo nosso corpo físico.

O *Som da Aura* é, então, um halo musical de som gerado pela fala. Torna-se particularmente evidente quando as palavras ditas são carregadas de um intenso estado emocional.

Ao analisarmos por esse ponto de vista (ou melhor, por esse ponto de escuta) as vozes gravadas nas quais Hermeto aplicou essa técnica, sua genialidade brilha ao extrair as notas musicais inerentes a cada sílaba, sempre sendo o mais fiel possível à entonação, dicção e alcance de cada voz. Depois de estabelecer a melodia que corresponde a cada fala, Hermeto então harmoniza cada uma delas, utilizando acordes que revestem cada melodia da mesma forma que um terno bem cortado

reveste um corpo. Esta é a função da harmonia em um contexto musical: enfatizar, envolver e embelezar cada frase.

Quando ouvimos uma fala humana vestida assim, percebemos que os falantes estão literalmente cantando suas palavras. Como prova do poder de transformação criado por esse processo, quando voltamos a ouvir as mesmas vozes sem nenhum acompanhamento, ainda as percebemos não apenas como palavras, mas sempre como melodias, ora exóticas e angulares, ora sutis e suaves.

Se a fala é música, então quem é o compositor? Hermeto, ele próprio compositor de mais de mil peças em quase todos os estilos musicais, dá o crédito de autoria ao dono de cada voz, considerando-se o arranjador e “tradutor” de cada peça.

O potencial deste método é enorme. Pode-se imaginar o impacto que teria quando empregado em trilhas sonoras de filmes, por exemplo, na transmissão de mensagens de qualquer tipo. A música, em vez de ser apenas um pano de fundo para a fala, torna-se uma capa transparente que faz sobressair tudo o que é dito, adornando as ideias à medida que as revela.

O *Som da Aura* é uma criação original de Hermeto Pascoal, desenvolvida com a colaboração de Jovino Santos Neto (Santos Neto, 1993, *nossa tradução*)<sup>4</sup>.

Jovino Santos Neto nasceu no Rio de Janeiro, em 1954, tendo começado a ter aulas de piano clássico aos 12 anos, rapidamente trocadas pelas músicas dos bailes da década de 1970. Com o ouvido grudado no gravador de fitas de rolo de seu pai, radioamador, Jovino passou a tirar as harmonias dos *rocks*, *blues* e baladas *pop*, tocadas por ele num velho piano.

<sup>4</sup> “The human voice bears in itself the seed of the speaker's intention. The exact moment when a thought becomes speech is an act of creation. Because of its spontaneity, this moment is unique, and thus eternal, for the same person will never repeat the same words in the same way. Each pause for breath, each inflection and each syllable are, therefore the audible structure of everything that happens in our innermost being. /We may consider human speech as a type of music, a subtle and fleeting melody which, at the same time that it reveals to the external world what one feels and thinks, is also able to show the physical, emotional and spiritual state of person, whether it is conscious or not./Only a sensitive musician like Hermeto Pascoal would be able to capture this intention that lies hidden in speech and translate it to the musical language. The borderline between speech and singing thus become a tenuous frontier which a refined and alert ear may cross without prejudices. Hence the name ‘the Sound of the Aura’. Because it is in close contact with the conscious and unconscious sources of human speech, spoken language reflects to the outside one's internal world, with all its nuances and details. Likewise, the individual aura, as perceived by sensitive seers or revealed by Kirlian photography, shows our whole state through colorful shapes or haloes of energy, surrounding our physical body./The sound of the aura is, then, a musical halo of sound generated by speech. It becomes particularly evident when the words spoken are charged by virtue of an intense emotional state. /As we analyze through this point of view (or, better yet, this point of hearing) the recorded voices to which Hermeto has applied this technique, his geniality shines as he extracts the musical notes inherent in each syllable, always being as faithful as possible to each voice's intonation, diction and range. After establishing the melody which corresponds to each speech, Hermeto then harmonizes each one, using chords with coat each melody in the same way that a well-tailored suit coats a body. This is the function of harmony in a musical context: to emphasize, involve and embellish every phrase. /When we hear a human speech dressed like this, we are able to notice that the speakers are literally singing their words. As a proof of the power of transformation created by this process, when we again listen to the same voices without any accompaniment, we still perceive them not only as words, but always as melodies, sometimes exotic and angular, other times soft and gentle. /If speech is music, who, then, is the composer? Hermeto, himself a composer of over one thousand pieces in almost every musical style, give the credit of authorship to the owner of each voice, considering himself as the arranger and ‘translator’ of each piece. /The potential of this method is enormous. One can imagine the impact that it would have when employed in film soundtracks, for instance, to in the broadcasting of messages of any kind. Music, instead of being simply a backdrop for speech, becomes a transparent cover that makes everything that it is said stand out, adorning ideas as it reveals them. /The Sound of the Aura is an original creation of Hermeto Pascoal, developed with the assistance of Jovino Santos Neto” (Santos Neto, 1993).

Anos depois, veio a se formar em Biologia Ambiental, no MacDonalld College da McGill University, em Montreal (Canadá), onde estudou de 1974 a 1977. Lá, tocou com músicos de jazz e integrou uma eclética banda de rock progressivo, a *Mélange*.

Em 1977, após se formar, Jovino voltou ao Brasil, planejando continuar sua carreira de biólogo, mas quando estava quase a caminho de Manaus para fazer o mestrado, com bolsa e alojamento garantidos, conheceu Hermeto, que o convidou para tocar durante um show. Jovino gostou tanto da participação que ficou tocando com Hermeto por mais 15 anos, até 1992, quando deixou o Grupo para começar carreira solo como pianista e compositor nos EUA (Costa-Lima Neto, 1999, pp. 57-58).

Ambos mantêm contato até os dias de hoje. Em 2012, por exemplo, Jovino descobriu um estetoscópio com saída de áudio, que podia ser plugado no computador e assim gravar os sons do corpo, equipamento que acabou sendo utilizado por Hermeto para criar o DVD *Hermeto Brincando de Corpo e Alma* (2012)<sup>5</sup>. No momento em que escrevemos este artigo ambos estão dividindo o palco em Londres (Inglaterra), tocando uma música cuja partitura foi achada por acaso por Jovino, composta por Hermeto em 1971, ou seja, há mais de 50 anos. Com a autorização de Hermeto, Jovino arranjou a música para a *National Youth Jazz Orchestra*, uma *big band* inglesa, aumentada com flautas e trompas, que será regida por Jovino, no Barbican Hall, em Londres. Outro exemplo precoce da colaboração duradoura entre Hermeto e Jovino é apresentado no documentário *Hermeto, Campeão*, dirigido por Thomaz Farkas (1981). Neste documentário, Hermeto aparece tocando, respectivamente, a flauta e o harmônio, acompanhando os sapos e abelhas gravadas no sítio de Jovino, em Guaratiba (Rio de Janeiro)<sup>6</sup>. Como o próprio Jovino nos disse em entrevista (2022), ele sempre ajudou Hermeto a realizar suas ideias musicais mais loucas, por exemplo, gravando em fita cassete os sons de vozes e animais depois usados por Hermeto nos *Som da Aura* e shows<sup>7</sup>.

As raízes do *Som da Aura* devem ser encontradas na infância de Hermeto Pascoal (Olho d'Água da Canoa, Alagoas, 1936), quando o menino começou a escutar a fala das pessoas como

---

<sup>5</sup> Ver o vídeo “Hermeto Brincando de Corpo e Alma – Nelma”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uDXylqjQnxQ> - Acesso em 15/04/2022.

<sup>6</sup> Ver o documentário *Hermeto, Campeão*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6eBGQp70GL4&t=5s> - Acesso em 14/04/2022.

<sup>7</sup> Com a aquisição do *sampler*, em 1989, os sons de boi, porco, carneiro, ganso, abelha, burro e outros animais gravados originalmente em fita cassete por Jovino passaram a ser acionados no novo teclado eletrônico, por Hermeto, durante os shows (Santos Neto, 2022).

se fosse uma melodia cantada, levando seus parentes a chamarem-no de “aluado” (lunático, maluco) (Costa-Lima Neto, 1999, p. 191). Desde os primeiros discos autorais lançados na década de 1970, Hermeto sempre utilizou musicalmente sons não convencionais da fala humana e de animais (Costa-Lima Neto, 2013, pp. 57-58). No LP *Hermeto Pascoal: Brazilian Adventure* (Buddha Records), o primeiro disco autoral lançado nos EUA, em 1972, no começo da música “Velório”, sussurros e murmúrios vocais dialogam com acordes dissonantes tocados por um naipe de garrafas. Na música “Sereiarei”, gravada no disco *A Música livre de Hermeto Pascoal* (PolyGram), lançado em 1973, por sua vez, Hermeto Pascoal utiliza sons de vários animais (porcos, gansos, perus, galinhas, patos e coelhos) combinados aos instrumentos da orquestra. No disco lançado em 1977 (Warner), na coda de “*Slaves Mass*”, por fim, os gritos e gargalhadas da cantora Flora Purim se misturam com os grunhidos de dois porcos “afinados”. Na realidade, Hermeto não separa o som da voz falada dos sons de animais. Como ele afirmou em entrevista com Luiz Carlos Saroldi (1997), realizada na Rádio MEC (RJ): “O cantar das pessoas, na minha concepção, é o que chamamos de fala. Como os pássaros, nós somos pássaros também”.

## Os primeiros exemplos gravados em disco e a criação do termo *Som da Aura*

Três anos após o documentário antes referido, de Thomaz Farkas, surgiram os primeiros *Som da Aura* gravados por Hermeto Pascoal, em 1984, no LP *Lagoa da Canoa, Município de Arapiraca* (Som da Gente). Na realidade, naquela época, Hermeto ainda não tinha criado a denominação *Som da Aura* para as duas narrações futebolísticas de Osmar Santos e José Carlos Araújo,<sup>8</sup> captadas diretamente do rádio de pilha num gravador de fita cassete, antes de serem trabalhadas no estúdio da Gravadora Independente Som da Gente. Enquanto o técnico de estúdio Marcus Vinícius voltava a fita cassete, observado e ajudado por Jovino, Hermeto ia tocando no harmônio as notas musicais correspondentes, aproximadamente,<sup>9</sup> às vozes dos

---

<sup>8</sup> Faixas “Vai mais garotinho” e “Tiruliruli”, LP *Lagoa da Canoa, Município de Arapiraca* (Som da Gente, 1984), disponíveis em <https://www.youtube.com/watch?v=wnJDNl84C8k> ; <https://www.youtube.com/watch?v=EBfMlemRjQY> - Acesso em 15/04/2022.

<sup>9</sup> As frequências da voz falada não correspondem exatamente às notas musicais do sistema de temperamento igual; na verdade, no *Som da Aura*, a voz falada e os instrumentos musicais estão em “quase uníssono” (Borém, Araújo, 2010).

radialistas desportivos, depois harmonizadas com acordes por Hermeto, de maneira não funcional (Costa-Lima Neto, 2013, pp. 62-63; 2020).

Jovino nos informou em entrevista (2022) que a denominação *Som da Aura* foi criada por Hermeto Pascoal aproximadamente em 1989, quando Hermeto e Grupo adquiriram um *sampler*, instrumento eletrônico que agilizou o processo de gravação dos *Som da Aura*. Até então, cada *Som da Aura*, com cerca de 1 minuto de duração, requeria um dia ou mais para ser concluído, numa época em que um LP inteiro de Hermeto Pascoal e Grupo demorava cerca de um mês para ser gravado no *Nosso Estúdio*, da gravadora paulistana Som da Gente.

O *Som da Aura* do ator Mário Lago, diferentemente, foi feito bem mais rápido do que os de Osmar Santos e José Carlos Araújo. Entre as 9 horas da noite e as 4 horas da manhã, Jovino inseriu a fala de Mário Lago, com cerca de 1 minuto de duração, na memória do *sampler* e, enquanto o pianista soltava a gravação, Hermeto tocava as notas correspondentes à fala, anotadas rapidamente na pauta musical por Jovino. Por fim, este tocou e gravou as notas da melodia da fala, trecho por trecho, no *sampler*<sup>10</sup>. A faixa “Três Coisas” ainda contou com a participação de Hermeto, no surdo, e de Fábio Pascoal, no triângulo, tocando em ritmo de baião. Em suma, Jovino participou da gravação dos primeiros *Som da Aura* gravados no LP de 1984, tocou no teclado os *Som da Aura* gravados no CD *Festa dos Deuses*, em 1992, e, ainda, a faixa “Asakusa Market” (2000)<sup>11</sup>.

### “Ciência” e “espiritualidade” no *Som da Aura*

A denominação *Som da Aura* exemplifica a relação som-imagem em Hermeto, ao mesmo tempo em que sinaliza para aspectos “científicos” e “espirituais” inter-relacionados. Apesar de ter a visão bastante prejudicada pelo albinismo, Hermeto Pascoal tem uma relação musical forte e quase sinestésica<sup>12</sup> com as imagens, criando partituras com grafismos e pássaros (*Calendário do Som*, 2000<sup>13</sup>), desenhos abstratos para capas de discos (LP *Cérebro*

<sup>10</sup> Faixa *Três coisas*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ImzNHRev15c> - Acesso em 15/04/2022.

<sup>11</sup> Ver *Feira de Asakusa (Asakusa Market)*. CD *Miniatures 2* (Morgan Fischer, edit.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V35lTsxeloE> - Acesso em 16/05/2022.

<sup>12</sup> A sinestesia é uma condição na qual um estímulo num sentido provoca automaticamente uma percepção correspondente noutro sentido, como acontece, por exemplo, quando alguém ouve o som de um instrumento e vê imediatamente uma cor (Marks, 1997, pp. 49 - 98).

<sup>13</sup> Para mais sobre o *Calendário do Som*, ver Costa-Lima Neto, 2009.

*Magnético*, Warner, 1980), além de, mais recentemente, passar a desenhar e escrever partituras de músicas em blusas, chapéus e até calçados. Jovino mencionou em entrevista (2022) que já na época do Grupo (1981-1993), Hermeto desenhava nas partituras as caras de cada integrante e que havia, por exemplo, uma partitura para piano com a cara do próprio Jovino, bem jovem, cheia de espinhas. Jovino nos mostrou, ainda, uma partitura recente de Hermeto Pascoal, com a cara dele próprio desenhada, como parte de um conjunto maior com cerca de 50 músicas inéditas, todas “assinadas” por Hermeto com um autorretrato.

Jovino (2022) conta que uma vez levou Hermeto a um oftalmologista na Áustria, em busca de óculos que o fizessem enxergar melhor. Após uma hora de exames com equipamentos sofisticados, o médico chamou Jovino num canto e perguntou se Hermeto Pascoal conseguia andar sozinho na rua, pois, segundo os exames, ele não enxergava nada de um olho e tinha menos de 10% de visão no outro. Apesar disso, Jovino assinala que Hermeto é ótimo fisionomista e muito atento a detalhes. Na época do Grupo, pedaços de fita crepe eram colocados por Jovino em alguns botões do teclado DX-7, para Hermeto identificar, pelo tato, os timbres que ele gostava de usar nos shows. Mesmo não conseguindo ler livros ou jornais, Hermeto lê e escreve partituras, desde que com os olhos muito próximos ao papel da pauta. Apesar da dificuldade, Hermeto afirma que “o visual me inspira como som e a música como visual” (Pascoal, 1999, entrevista com o autor).

Na época em que Hermeto criou a denominação *Som da Aura*, Jovino Santos Neto estava estudando radiestesia e radiônica, sobre a emissão dos raios e a aura, um campo magnético envolvendo os seres vivos. A aura é supostamente perceptível por determinados equipamentos, como a fotografia Kirlian, ou por pessoas mediúnicas e sensitivas, como Hermeto Pascoal. Segundo Jovino (2022), ao medir a capacitância e a resistência da pele humana constatam-se mudanças rapidíssimas nos músculos, no sistema nervoso e no metabolismo, que se processam em milésimos de segundo; uma velocidade vibracional que o ser humano não tem, na realidade, como quantificar.

A gente pode medir os raios-X, o raio infravermelho e os novos telescópios estão vendo estrelas muito mais longe, mas a verdade é que a nossa percepção do som é muito mais rápida do que a nossa acuidade visual, muito embotada. A aura e muitas coisas que eram consideradas esotéricas, religiosas, espirituais são apenas coisas que a gente ainda não aprendeu a quantificar e medir. Na realidade, o som tem muito mais capacidade de nos proporcionar um mapa do que está acontecendo na nossa aura do que a fotografia Kirlian, que registra apenas o momento, de forma visual (Santos Neto, 2022).

Segundo Horowitz (2013), apesar de a luz viajar incrivelmente rápido na velocidade de 300 milhões de metros por segundo, a visão humana é muito lenta e possibilita que detectemos apenas 15 a 25 eventos por segundo. Em contraste, apesar da velocidade comparativamente muito mais lenta do som, nossa percepção leva menos de 50 milissegundos para identificar e localizar um som, percebendo mais de 200 eventos por segundo, ou seja, cerca de dez vezes mais rápido que a visão (Santos Neto, 2018).

Talvez os estudos de Jovino sobre radiestesia tenham influenciado Hermeto, em alguma medida, na criação do termo *Som da Aura*. Para o sensitivo Hermeto, a aura

é um som acima da cabeça; ela vem e sai, a energia nunca pode parar, o corpo da gente funciona com a energia que - ainda ninguém fala, o cientista não fala, mas eu já falo - que ela é como esse ar que a gente respira, que não para nunca, a energia também não para nunca, a energia em torno do corpo para ele continuar vivo (Pascoal, 1999, entrevista realizada com o autor).

Como assinala Jovino em seu texto (1993), a pessoa que fala é a compositora do *Som da Aura*, enquanto Hermeto Pascoal é o arranjador ou “tradutor”, ou seja, é ele quem transforma em linguagem musical a linguagem falada. Diferentemente dos mantras, pontos, cânticos e louvores religiosos, no *Som da Aura* é a voz falada e não a voz cantada que é utilizada como matéria-prima sonora transcendental. Por meio do *Som da Aura* a pessoa é despertada de seu estado normal de inconsciência auditiva para um tipo de estado alterado de autoconsciência, no qual ela passa a perceber a musicalidade da sua fala e do mundo sonoro que a cerca (Costa-Lima Neto, 2020). Como assinalado por Jovino (1993), uma vez que Hermeto tenha traduzido musicalmente a fala de alguém, ao reescutarmos esta fala sem acompanhamento musical algum, a percebemos sempre não apenas como palavras, mas como melodia cantada. Dessa maneira, o *Som da Aura* transforma a nossa escuta de maneira permanente.

## Desdobramentos do *Som da Aura* e outros experimentalismos musicais semelhantes

Passados quase 40 anos do lançamento dos primeiros exemplos gravados em disco por Hermeto Pascoal (1984), é possível verificarmos como o *Som da Aura* e similares vêm sendo utilizados por músicos contemporâneos desde então. Sem que nem sempre seja possível

afirmar uma influência direta do *Som da Aura* na música de outros compositores, Jovino Santos Neto (2022) observa que, em 1988, o minimalista norte-americano Steve Reich lançou o disco *Different Trains*, contendo a obra homônima, com 27 minutos de duração. Esta foi composta para quarteto de cordas e fita gravada, incluindo vozes faladas e sons de trens. 46 pequenos trechos de vozes faladas por cinco pessoas foram dispostos em *loop* pelo compositor, servindo como material rítmico-melódico para a criação de três movimentos, tocados pelo Kronos Quartet (Fox, 1990). A composição *Different Trains* alude ao período da 2ª Guerra Mundial, sendo que três das vozes utilizadas na música foram de pessoas sobreviventes do Holocausto nazista<sup>14</sup>.

O conceito da peça veio da minha infância. Quando eu tinha um ano de idade, meus pais se separaram. Minha mãe se mudou para Los Angeles e meu pai permaneceu em Nova York. Como eles combinaram de compartilhar a minha guarda, frequentemente eu viajava ida e volta de trem, entre Nova York e Los Angeles, entre 1939 e 1942, acompanhado de minha babá. Apesar de aquelas viagens serem excitantes e românticas, ao olhar para o passado agora eu penso que, se estivesse na Europa naquela época, como judeu eu teria que embarcar em trens muito diferentes [daqueles que eu conheci] (Reich, 1998)<sup>15</sup>.

Steve Reich assinalou que a peça representou uma nova direção musical em sua carreira, rumo a um tipo de documentário musical vídeoteatral a ser realizado num futuro não muito distante<sup>16</sup>.

Jovino (2022) assinala que, em 1989, foi a vez do guitarrista e roqueiro canadense René Lussier lançar LP *Le Trésor de la Langue (O Tesouro da Língua)*, explorando o sotaque e a musicalidade do idioma francês falado em Quebec (Canadá)<sup>17</sup>. As vozes de pessoas célebres e anônimas, jovens e idosas, falando sozinhas ou conversando, foram gravadas e transcritas em partitura por René Lussier, o qual teve um trabalho intenso de escuta, repetindo várias vezes as fitas gravadas para anotar cada contorno, ritmo e melodia da voz falada, visando revelar sua substância musical íntima. Como o compositor afirmou em entrevista:

A música contida na voz nunca nos assusta porque transmite significado e entendemos as palavras. Mas quando você as retira e mantém apenas o instrumento que as acompanha, nota por nota, a música que você ouve é muito surpreendente e nos assusta. Esse é o tipo de tesouro que estamos falando nesta peça (Lussier, citado por Dall'Ara-Majek, 2018 [1989], pp. 72-73).

<sup>14</sup> Escutar *Different Trains*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7xXF6kCbs0> - Acesso em 14/04/2022.

<sup>15</sup> Ver encarte do CD *Different Trains*. Elektra/Nonesuch, CD 9 79176-2.

<sup>16</sup> Idem.

<sup>17</sup> Escutar *Le Trésor de la Langue*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TcGTliSf6FQ&t=384s> - Acesso em 14/04/2022.

Lussier admitiu em entrevista (2018) que as experiências musicais de Hermeto Pascoal, Frank Zappa e André Luchesse<sup>18</sup>, com a voz falada, serviram como ponto de partida para ele criar o LP *Le Trésor de la Langue*. Em seu disco, Lussier utilizou teclados, instrumentos de sopro, como flautas, clarinetes, saxofones e trombones, ou de cordas, como guitarras elétricas, violoncelos e violinos, entre outros instrumentos. Além disso, diferentemente do *Som da Aura*, no qual os teclados tocam uma nota para cada sílaba da voz falada, por vezes nas composições de Lussier os instrumentos duplicam a voz de maneira *assíncrona*, ou seja, antecipando ou respondendo-a, assim “desprendendo-se gradativamente dela e deixando ao ouvinte apenas vestígios vocais” (Dall’Ara-Majek, 2018, p. 74). Note-se, também, a variedade de gêneros e estilos musicais utilizados por René Lussier, do *rock* ao *free jazz*, passando pela bossa nova, por vezes sobrepostos num caldeirão polirrítmico, como a trilha sonora de uma grande cidade cosmopolita.

Jovino (2022) assinalou, ainda, que os contrabaixistas norte-americanos Victor Wooten e, principalmente, Mononeon também vêm criando composições semelhantes ao *Som da Aura*, não se sabe se influenciados por este. MonoNeon é o nome artístico de Dywane Thomas Jr, um jovem artista experimental com dezenas, talvez centenas de composições curtas, utilizando a voz falada como material musical, disponibilizadas na página do artista no YouTube<sup>19</sup>. Ele estudou na *Berklee College of Music*, em Boston, e tocou com o cantor *pop* Prince. MonoNeon é destro, mas toca seu contrabaixo de cinco cordas como um canhoto, ou seja, com as cordas invertidas de cabeça para baixo, assim possibilitando novas sonoridades, como, por exemplo, a execução de *glissandi (bending)* nas cordas agudas do instrumento. Em seus vídeos, MonoNeon utiliza a voz falada de diversas maneiras, por exemplo, editando-a em pequenos *loops*, acompanhadas por “levadas” (*groovies*), ou seja, padrões rítmicos sincopados, de duração curta, que se repetem. Este é o caso da faixa “Dump Trump, We Don’t Want Him”, na qual o contrabaixo dobra em “unísono”, acompanha harmonicamente com acordes ou com levadas em ritmo de *funk* os *slogans* políticos gritados por uma mulher negra, contra o

---

<sup>18</sup> Ver a entrevista de Luís Velasco-Pufleau com René Lussier (2018, p. 69). Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/circuit/2018-v28-n3-circuit04198/1055195ar.pdf> - Acesso em 16/05/2022.

<sup>19</sup> Ver as *homepages* de Mono Neon e Victor Wooten. Disponíveis em: <https://www.youtube.com/user/TheMonoNeon> ; <https://www.youtube.com/channel/UCTjMcGs-wXs8fYiV6LIWqjQ> - Acesso em 14/04/2022.

ex-presidente norte-americano Donald Trump<sup>20</sup>. Outro exemplo é o vídeo “Man Starts Crying Because His Weed is Good!”, no qual, inicialmente, MonoNeon acompanha com acordes ou duplica os sons da voz falada, incluindo ruídos de tosse e fungadas. Em seguida, de maneira semelhante ao exemplo anterior, ele cria um *loop* em compasso quaternário, repetindo a frase “Thank God, for my reefer, this sheet good!”, no qual a melodia da voz falada, dobrada pelo contrabaixo, é harmonizada com acordes dissonantes, tocados por um teclado eletrônico com timbre algo “futurista”, em outro canal de gravação<sup>21</sup>.

É interessante notar que, inspirado no Dadaísmo e no Surrealismo, MonoNeon compôs uma espécie de personagem infantil, com instrumentos musicais customizados e roupas multicoloridas, justapondo som e imagem de maneira bizarra e conceitual<sup>22</sup>. Segundo o Manifesto Artístico, publicado ao final dos vídeos de MonoNeon no YouTube, “é necessário rejeitar a ideia mundana de ser um grande artista para apenas viver a música”, “como uma criança”, “tendo o *soul/funk* e o *blues* como base e o experimentalismo vanguardista como topo musical”.

O guitarrista, compositor e professor brasileiro Oliver Pellet, radicado na Suíça, e o compositor e pianista francês Christophe Chassol também são reconhecidamente influenciados pelo *Som da Aura*<sup>23</sup>. Em 2009, Pellet se graduou em música na Universidade do Paraná, em Curitiba e, em 2011, lançou seu primeiro disco solo, intitulado “*Unterwegs*”, tendo se mudado para a Europa, em 2012, onde desenvolve carreira solo<sup>24</sup>. A página de Pellet, no YouTube, apresenta muitos exemplos de *Som da Aura*, geralmente mostrando as cifras dos acordes tocados ao fundo e/ou a melodia da voz falada transcrita (aproximadamente) em partitura. Este é o caso do vídeo “*Som da Aura* sobre o *Som da Aura*”, onde Pellet faz o *Som da Aura* de um trecho de uma entrevista dada por Jovino Santos Neto ao músico e guitarrista Nelson Faria. Na primeira parte da entrevista, Jovino fala justamente sobre o *Som da Aura*,

---

<sup>20</sup> Ver *Dump Trump, We Don't Want Him*. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=LPZYR9K\\_ex4&t=37s](https://www.youtube.com/watch?v=LPZYR9K_ex4&t=37s) - Acesso em 10/05/2022.

<sup>21</sup> Ver *Man Starts Crying Because His Weed Is Good!*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YnWgEyILwsM>

<sup>22</sup> Ver entrevista com MonoNeon realizada por Kilian Duarte. Disponível em: <https://bassmusicianmagazine.com/2012/03/interview-with-dywane-mononeon-thomas-jr-by-kilian-duarte/> - Acesso em 13/05/2022.

<sup>23</sup> Ver as *homepages* de Oliver Pellet e Christophe Chassol. Disponíveis em: <https://www.youtube.com/channel/UCs6aj72oJjNITbeOvXuuzYg> ; <https://www.youtube.com/c/Chassol> - Acesso em 15/04/2022.

<sup>24</sup> Ver a biografia do artista. Disponível em: <https://www.oliverpellet.com/bio> - Acesso em 10/05/2022.

enquanto, na segunda parte, Nelson Faria comenta a resposta de Jovino, terminando num fascinante diálogo aural entre ambos<sup>25</sup>.

O francês Christophe Chassol, por sua vez, vem de uma família de músicos, tendo começado a praticar o piano aos cinco anos de idade<sup>26</sup>. Assim como MonoNeon, Chassol também estudou na *Berklee College of Music*, em Boston, aprendendo regência e orquestração, após ter trabalhado como compositor de documentários, vídeos e filmes. Desde 1989, Chassol começou a criar obras que sincronizavam som e imagem. Sua trilogia de *ultrascores* (um método que ele elaborou para harmonizar, sincronizar e “sinfonizar” a vida real) foi iniciada com *Nola Chérie* (2011), um documentário baseado na musicalidade da fala crioula da cidade de New Orleans (EUA), seguido por *Indiamore* (2013), filmado na Índia, e por *Big Sun* (2014), na Martinica (Caribe)<sup>27</sup>.

Chassol afirma textualmente que “é verdade que ele roubou de Hermeto Pascoal e de Steve Reich (1988) a técnica da harmonização da fala, à qual ele acrescentou o vídeo”<sup>28</sup>. O *Som da Aura*, como é utilizado por Chassol, depende das imagens, pois o compositor retira dessas os áudios que utiliza musicalmente em suas *ultrascores*. Diferentemente de Pellet, o qual quase não edita a voz falada, Chassol utiliza bastante o recurso da edição em suas obras audiovisuais, as quais chegam a ter uma hora de duração. O compositor emprega musicalmente a voz falada (e sons de animais, como pássaros) de diversas maneiras, seja solo ou em duo, duplicada em “uníssono” ou acompanhada com acordes tocados pelos instrumentos (especialmente o piano), assim criando texturas-bordão, homofônicas e heterofônicas, em permanente diálogo com as imagens, de maneira semelhante ao cinema.

Outros exemplos incluem os pianistas Charles Cornell e Joey Barret e Kevon Carter, criadores de vídeos que se tornaram *memes* na internet, alcançando milhões de visualizações e “viralizando” na rede ao explorar as melodias da voz falada e de sons de animais, de maneira

---

<sup>25</sup> Cf. “Som da aura sobre o som da aura”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8RaEAXkFRZ8> - Acesso em 10/05/2022.

<sup>26</sup> Ver entrevista com Christophe Chassol. Disponível em: <https://frenchculture.org/music/2595-meet-christophe-chassol> - Acesso em 10/05/2022.

<sup>27</sup> Ver *Nola Chérie*, *Indiamore* e *Big Sun*. Disponíveis em <https://www.youtube.com/watch?v=MUUSjYDbszY>, <https://www.youtube.com/watch?v=X0euvHEnSw8&t=269s>, <https://www.youtube.com/watch?v=VTL4gZ9ve6E> - Acesso em 10/05/2022.

<sup>28</sup> Ver a entrevista já citada, realizada com Christophe Chassol. Disponível em: <https://frenchculture.org/music/2595-meet-christophe-chassol> - Acesso em 10/05/2022.

geralmente cômica<sup>29</sup>. Os memes destes e outros músicos visam principalmente o entretenimento, embora não estejam desprovidos de interesse estético e até de caráter educativo, ilustrando, por exemplo, a utilização de ritmos, acordes e sequências harmônico-melódicas inesperadas e não-convencionais, inspiradas na voz falada e em sons de animais, como cachorros, gatos e pássaros<sup>30</sup>. É interessante notar, por fim, que o *Som da Aura* foi referido em vídeo recente do contrabaixista, compositor e Youtuber norte-americano Adam Neely (“*Deepfake Text-to-Speech - but it’s a New Form of Jazz*”, 2020), sobre o uso das melodias e ritmos da voz falada no *rap* e no *jazz* de vanguarda contemporâneos<sup>31</sup>. Os exemplos de René Lussier, Adam Neely, Oliver Pellet, Christophe Chassol, entre outros, revelam como Hermeto Pascoal e o *Som da Aura* vêm influenciando músicos brasileiros e estrangeiros.

Ao escutarmos as músicas gravadas por alguns dos artistas acima referidos, temos, por vezes, contudo, a impressão de eles fazerem o contrário do *Som da Aura*, por exemplo, ao forçarem a voz falada para fazê-la caber dentro de uma batida regular, assim utilizando de maneira exagerada o recurso da edição e descaracterizando elementos como a irregularidade rítmica natural da voz. Além disso, alguns timbres usados não são muito musicais, fazendo com que os vídeos acabem soando como um pastiche estridente, no qual, ao final do processo, o ouvinte fica sem entender nem a música, nem a fala. Outro problema apontado em entrevista por Jovino Santos Neto (2022) é que a nossa mente tende a projetar frases musicais conhecidas nas melodias da voz falada, por isso é necessário ao músico da aura se questionar e treinar seu ouvido para perceber e incorporar notas que estão na fala, mas que não têm a menor lógica a nível harmônico ou melódico.

Esta sutileza é perdida em alguns dos vídeos que se tornaram *memes* na internet, nos quais nitidamente o músico toca notas e acordes que não correspondem exatamente às frequências da voz falada. Some-se a isso o fato de as vozes masculinas graves tenderem, por vezes, a fazer duas ou três frequências próximas ao mesmo tempo (semelhantes a *clusters*),

---

<sup>29</sup> Ver os memes de Cornell e Barret. Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=AmqIDEa-OFM>, <https://www.youtube.com/watch?v=zFpApwpVUXc> - Acesso em 14/04/2022.

<sup>30</sup> Ver, por exemplo, o pianista Kevon Carter tocando em duo com cachorros e pássaros em “Did they really just harmonize?” e “Bird Sings R&B”. Disponíveis em: [https://www.youtube.com/shorts/T0hqfYvTdXA](https://www.youtube.com/shorts/T0hqfYvTdXA;); <https://www.youtube.com/watch?v=o-Ds6CYMI-U> - Acesso em: 13/05/2022.

<sup>31</sup> O vídeo de Adam Neely, atualmente com mais de 318.000 visualizações, está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UZzYoOdIXoQ> - Acesso em 15/04/2022. Agradecemos a Pedro de Oliveira Costa-Lima, por gentilmente compartilhar os vídeos de Adam Neely, Charles Cornell, Joey Barret e Kevon Carter.

dificultando a percepção das notas correspondentes. Não convém, contudo, usar programas como o Vocoder, o Auto-Tune ou o Melodyne para “afinar” a voz, ainda mais se estes programas a tornarem artificial e robótica. Contando ou não com a ajuda da tecnologia, o músico da aura tem que ter muita atenção ao ritmo, à altura e à entonação exatas da voz falada, para que a sua linha melódica seja traduzida ou revelada musicalmente e “quando você ouça de novo, ache que a pessoa está cantando” (Santos Neto, 2022).

É muito difícil acompanhar o ritmo da fala, porque ele é muito diferente do ritmo musical; não tem compasso, não tem métrica - você vai no susto. Hoje em dia tem muito mais tecnologia do que naquela época [quando foram gravados os primeiros *Som da Aura*]. Você pode parar o computador, fazer um *loop* de cinco segundos e ficar repetindo ou reduzir o andamento (Santos Neto, 2022).

Jovino (2022) assinala que no cinema seria possível usar o *Som da Aura* talvez melhor do que no teatro, “porque mesmo um ator experiente não fala um texto da mesma maneira duas vezes, ao vivo”. Apesar de verdadeira, a afirmação deve ser relativizada, pois o *Som da Aura* poderia ser aplicado no teatro utilizando, por exemplo, trechos pré-gravados das vozes dos atores, cujas melodias seriam transcritas e gravadas com instrumentos fora de cena, para depois serem escutadas ou reescutadas no palco (Albricker, 2015, p. 31). Mesmo no cinema, contudo, observa Jovino (2022), o *Som da Aura* não poderia ser usado durante todo o tempo, pois poderia “saturar a percepção” e acabar atrapalhando o entendimento da trama do filme pelo público. No documentário *A Pessoa é Para o Que Nasce* (2004), por exemplo, Hermeto Pascoal faz o *Som da Aura* das vozes das três protagonistas cegas apenas em algumas cenas, enquanto noutros momentos são utilizadas músicas pré-gravadas do compositor. Este é o caso da cena em que Maria das Neves Barbosa, Regina Barbosa e Conceição Barbosa se banham nuas no mar, enquanto é tocada ao fundo a música “Fauna Universal”,<sup>32</sup> com seu solo borbulhante cantado por Hermeto Pascoal no copo d’água (Costa-Lima Neto, 2014).

Ao ser perguntado em entrevista (2022) sobre se ele mesmo já teria tentado criar um *Som da Aura*, Jovino nos apresentou trechos de suas instalações sonoras compostas especialmente para a Exposição multimídia *Plex-us*, realizada com a artista plástica Michelle de La Vega, em Seattle (EUA), em 2014. Ao passar em frente às esculturas de Vega, o público da Exposição acionava, sem perceber, sensores que faziam tocar três instalações sonoras de Jovino, cada qual com cerca de 20 minutos. As instalações incluíam as vozes de imigrantes

---

<sup>32</sup> Hermeto Pascoal. CD *Eu e eles*. Selo Rádio MEC, 1999.

estrangeiros da comunidade de South Park, em Seattle (EUA), falantes dos idiomas português, espanhol, árabe e de países asiáticos, como o Laos e o Camboja. A música entrava e saía de cena, ora enfatizando a melodia de algumas palavras da fala - não para “musicá-las”, mas sim elevá-las à condição musical, diz Jovino (2022) - ora apenas acompanhando a voz falada, ao fundo, ou silenciando. “É quase como se você estivesse no palco e, de repente, a luz mudasse. Num diálogo entre duas ou três pessoas, é possível que uma tenha ‘*Som da Aura*’ e a outra não, como se houvesse um *spot-light* naquela voz específica, para dar a ela um aspecto diferente” (Santos Neto, 2022). As três instalações sonoras criadas por Jovino para a Exposição *Plex-us* utilizaram o *Som da Aura* de maneira discreta e equilibrada, intercalado com trechos puramente vocais ou instrumentais, tocados por teclados, sintetizadores, flautas e percussão. Estas composições de “música ambiente” representam um novo tipo de aplicação do *Som da Aura* em estruturas sonoras de larga escala e na obra do compositor e pianista Jovino Santos Neto<sup>33</sup>.

## Considerações finais

A partir de 1984, Hermeto Pascoal começou a utilizar a voz falada nos seus discos (LP *Lagoa da Canoa, Município de Arapiraca*), criando um novo tipo de composição que, aproximadamente em 1989, ele passou a denominar de *Som da Aura*, talvez em parte influenciado pelo músico e biólogo Jovino Santos Neto, com seus estudos sobre radiestesia e radiônica. No fim da década de 1980, Steve Reich e René Lussier (este influenciado pelo *Som da Aura*) utilizaram a voz falada musicalmente em seus discos, gravados nos EUA e no Canadá. Em 1992, Hermeto gravou outros *Som da Aura* no CD *Festa dos Deuses* e, em 1997, foi lançado o documentário *L'Allumé Tropical*, no qual Hermeto Pascoal aparece fazendo o *Som da Aura* do ator francês Yves Montand.<sup>34</sup> Por fim, a partir da década de 2010 até o presente, o *Som da Aura* e experimentos musicais semelhantes vêm sendo cada vez mais utilizados por artistas

---

<sup>33</sup> Para mais sobre a Exposição *Plex-us*, ver <https://cocascattle.org/past-exhibition/2014/10/1/coca-lab-plex-us-by-la-sala> - Acesso em 12/04/2022. Segundo Jovino Santos Neto, será lançada em breve a trilha musical com suas instalações sonoras compostas para a Exposição *Plex-us*.

<sup>34</sup> O documentário *L'Allumé Tropical*, dirigido por Yves Billon (1997), teve especial importância na divulgação do *Som da Aura*, ao ser veiculado internacionalmente na internet. Ver “Hermeto Pascoal’s Aura Sound of Yves Montand”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SrgveUpwCnM> - Acesso em: 17/05/2022.

brasileiros, norte-americanos e europeus, como Oliver Pellet, Christophe Chassol, MonoNeon, Adam Neely, Charles Cornell, Joey Barret, Kevon Carter e o próprio Jovino Santos Neto.

Como vimos nos exemplos musicais referidos neste texto, a fala pode ser tocada em “uníssonos” (nota por nota), ou em blocos (um acorde para cada nota), além de acompanhada harmonicamente (um acorde para várias notas), dividida e repetida em *loops*, ou antecedida e respondida pelos instrumentos. Foram utilizados o piano e os teclados eletrônicos, a flauta, o trombone, o saxofone, o clarinete, o quarteto de cordas, o contrabaixo, a guitarra elétrica, entre outros instrumentos, numa gama ampla de gêneros e estilos locais, nacionais e internacionais. Do erudito ao popular, do folclórico ao “étnico”, os exemplos musicais incluíram a música experimental, minimalista, atonal, o *jazz*, o *free jazz*, o *funk*, o *pop*, a bossa nova, o baião, a música clássica indiana e popular caribenha.

A utilização musical da voz falada atendeu a objetivos estéticos, espirituais, de entretenimento e de crítica política e social. Jovino Santos Neto, por exemplo, utilizou vozes de imigrantes, em suas instalações sonoras multimídia gravadas nos EUA (2014). Christophe Chassol filmou suas obras audiovisuais em cidades como New Orleans, com seu dialeto crioulo, e em países como a Índia e a Martinica (2012-2015), assim como René Lussier explorou o idioma francês falado popularmente nas ruas de Quebec (Canadá, 1989). O compositor minimalista Steve Reich, por sua vez, gravou, em *Different Trains* (1988), as vozes de judeus sobreviventes do Holocausto nazista, enquanto o contrabaixista MonoNeon utilizou a voz e a imagem de uma mulher negra, gritando *slogans* contra o ex-presidente estadunidense Donald Trump (2016). Hermeto Pascoal, por fim, ainda que sem objetivos políticos, lançou seu primeiro *Som da Aura* gravado em disco (1984) utilizando a voz do radialista esportivo Osmar Santos, garoto-propaganda da campanha pelo direito ao voto da população civil (Diretas Já), no fim da ditadura militar de 1964-1985.

Em tempos de militarismo, neoliberalismo e colapso ambiental planetário, o *Som da Aura*, criado por Hermeto Pascoal, com a colaboração de Jovino Santos Neto, vem contribuindo decisivamente para a inclusão da voz falada nas músicas populares e eruditas contemporâneas, transformando para sempre a maneira como escutamos a nós mesmos e o mundo à nossa volta.

---

## Referências

ALBRICKER, Vinícius. *O Som da Aura*, de Hermeto Pascoal, e suas possíveis relações com o teatro. Pequeno Mapa de Encontros e Afetos - Anais do II Seminário Internacional Casa Aberta e II Semana Acadêmica do Curso de Teatro da UFSJ, 2015.

BORÉM, F.; ARAÚJO, F. Hermeto Pascoal: experiência de vida e a formação de sua linguagem harmônica. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 22, 2010.

CHASSOL, Christophe. Meet Christophe Chassol, the French composer of Big Sun. Disponível em: <https://frenchculture.org/music/2595-meet-christophe-chassol> - Acesso em 10/05/2022.

COSTA-LIMA NETO, Luiz. A Música experimental de Hermeto Pascoal e Grupo (1981-1993): concepção e linguagem. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, 1999.

COSTA-LIMA NETO, Luiz. O Calendário do Som de Hermeto Pascoal: emboladas, polifonias e fusões paradoxais. *Revista USP*. São Paulo, n. 82, junho/agosto, 2009.

COSTA-LIMA NETO, Luiz. O Cantar natural de Hermeto Pascoal: compartilhando vozes e escutas por meio das gravações em disco - Parte I. *Claves*, n. 8, junho, 2013.

COSTA-LIMA NETO, Luiz. O Cantar natural de Hermeto Pascoal: compartilhando vozes e escutas por meio das gravações em disco - Parte II. *Claves*, n. 10, março, 2014.

COSTA-LIMA NETO, Luiz. The First Sound of the Aura of Hermeto Pascoal (1984): Hearing the Spoken Voice as a Sung Melody. *International Association for the Study of Popular Music/IASPM Journal*, Vol. 10, No. 2, 2020.

DALL'ARA-MAJEK, Ana. Le Trésor de la langue de René Lussier: documentation d'un voyage, de la quête linguistique au débat politique. *Circuit*, 28(3), 2018.

DUARTE, Kilian. Interview with Dywane 'Mononeon' Thomas Jr by Kilian Duarte. Disponível em: <https://bassmusicianmagazine.com/2012/03/interview-with-dywane-mononeon-thomas-jr-by-kilian-duarte/> - Acesso em 13/05/2022.

FOX, Christopher. Steve Reich's 'Different Trains'. *Tempo*, New Series, No. 172 (Mar.), 1990.

HOROWITZ, Seth S. *The Universal Sense: How Hearing Shapes the Mind*. USA: Bloomsbury Publishing, 2013.

MARKS, Lawrence E. On colored hearing synesthesia: cross-modal translations of sensory dimensions. Em BARON-COHEN, Simon, HARRISON, John E. (orgs.). *Synesthesia: classic and contemporary readings*. Massachusetts: Blackwell Publishers, 1997, pp. 49 - 98.

PASCOAL, Hermeto. *Calendário do Som*. São Paulo: Itaú / Senac. 2000.

REICH, Steve. *Different Trains*. Encarte CD. EUA. Elektra/Nonesuch. 79176-2, 1988.

SANTOS NETO, Jovino. *Notes from the Jabour School: Multidimensional harmonic models for improvisation, composition and arrangement from Hermeto Pascoal's Grupo in Rio de Janeiro*. *Ethnomusicological Review*, 2018.

SANTOS NETO, Jovino. *The Sound of the Aura*. Texto não publicado. 1993.

VELASCO-PUFLEAU, Luis. *Le Trésor de la Langue: un entretien avec René Lussier*. *Circuit*, 28(3), 2018.

## Discografia

A Música livre de Hermeto Paschoal. "Sereiarei". PolyGram. 1973.

Cérebro Magnético. Warner. 1980.

Eu e Eles. "Fauna Universal". Selo Rádio MEC, 1999.

Festa dos Deuses. "Três coisas", "Aula de natação", "Quando as aves se encontram nasce o som", "Pensamento positivo". PolyGram. 1992.

Hermeto Pascoal: Brazilian Adventure. "Velório". Buddha Records. 1972.

Lagoa da Canoa, Município de Arapiraca. "Tiruliruli", "Vai mais garotinho". Som da Gente. 1984.

*Slaves Mass*. "Slaves Mass". Warner. 1977

## URLs

BARRET , Joey. "*Twitch the Musical (Act 1)*". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zFpApwpVUXc> - Acesso em 14/04/2022.

BERLINER, Roberto (dir.). *A Pessoa é Para o Que Nasce*. Documentário. Petrobrás. 2004.

CARTER, Kevon. "*Did they really just harmonize?*", "*Bird Sings R&B*". Disponíveis em: <https://www.youtube.com/shorts/T0hqfYvTdXA>; <<https://www.youtube.com/watch?v=o-Ds6CYMI U> - Acesso em: 13/05/2022.

---

Luiz Costa-Lima Neto - Passado, presente e futuro do *Som da Aura*, uma criação de Hermeto Pascoal, com a colaboração de Jovino Santos Neto (1984-2022...).

Dossiê Temático - Artigos - Revista Voz e Cena - Brasília, v. 03, nº 01, janeiro-junho/2022 - pp. 97-118.

ISSN: 2675-4584 - Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/>

- CHASSOL, Christophe. *Big Sun*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vTL4gZ9ve6E> - Acesso em 10/05/2022.
- CHASSOL, Christophe. *Indiamore*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=X0euvHEnSw8&t=269s> - Acesso em 10/05/2022.
- CHASSOL, Christophe. *Nola Chérie*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MUUSJyDbszY> - Acesso em 10/05/2022.
- CHASSOL, Christophe. *YouTube Homepage*. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/Chassol> - Acesso em 15/04/2022.
- CORNELL, Charlie. “*Piano Meme Compilation*”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AmqIDeA-OFM> - Acesso em 14/04/2022.
- FARKAS, Thomaz (dir.). *Hermeto, Campeão*. Documentário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6eBGQp70GL4&t=5s> - Acesso em 14/04/2022.
- LUSSIER, René. *Le Trésor de la Langue*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TcGTIiSf6FQ&t=384s> - Acesso em 14/04/2022.
- MONONEON. “*Dump Trump, We Don’t Want Him*”. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=LPZYRQK\\_ex4&t=37s](https://www.youtube.com/watch?v=LPZYRQK_ex4&t=37s) - Acesso em 10/05/2022.
- MONONEON. “*Man Starts Crying Because his Weed is Good!*”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YnWgEyILwsM>
- MONONEON. *YouTube Homepage*. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/TheMonoNeon> - Acesso em 14/04/2022.
- NEELY, Adam. “*Deepfake Text-to-Speech (but it’s a New Form of Jazz)*”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UZzYoOdIXoQ> - Acesso em 15/04/2022.
- PASCOAL, Hermeto. “*Feira de Asakusa*” (“Asakusa Market”) (*Som da Aura*). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V35lTsxeloE> - Acesso em 16/05/2022.
- PASCOAL, Hermeto. “*Hermeto Brincando de Corpo e Alma - Nelma*”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uDXylqjQnxQ> - Acesso em 15/04/2022.
- PASCOAL, Hermeto. “*Hermeto Pascoal’s Aura Sound of Yves Montand*” (*Som da Aura*). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=SrgveUpwCnM> - Acesso em: 17/05/2022.
- PASCOAL, Hermeto. “*Quando as aves se encontram nasce o som*” (*Som da Aura*). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pecRsvCPabM> - Acesso em 08/05/2022.
- PASCOAL, Hermeto. “*Som da Aura sobre o Som da Aura*”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8RaEAXkFRZ8> - Acesso em 10/05/2022.

PASCOAL, Hermeto. “Tiruliruli” (*Som da Aura*). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EBfMlemRjQY> - Acesso em 15/04/2022.

PASCOAL, Hermeto. “Três Coisas” (*Som da Aura*). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ImzNHRev15c> - Acesso em 15/04/2022.

PASCOAL, Hermeto. “Vai mais garotinho” (*Som da Aura*). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wnJDNl84C8k>,

PELLET, Oliver. *YouTube Homepage*. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCs6aj72oJjNITbeOvXuuzYg> - Acesso em 15/04/2022.

REICH, Steve. *Different Trains*. 1988. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7xXFn6kcBs0> - Acesso em 14/04/2022.

WOOTEN, Victor. *YouTube Homepage*. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCTjMcGs-wXs8fYiV6LIWqjQ> - Acesso em 14/04/2022.

## Entrevistas

PASCOAL, Hermeto. **Entrevista com Luiz Carlos Saroldi**. Programa “Ao vivo entre Amigos”. Rádio MEC. Rio de Janeiro, 1997.

PASCOAL, Hermeto. **Entrevista com Mário Gonçalves e Carlos Eduardo**. Revista Backstage. n. 39, p. 46-57, 1998.

PASCOAL, Hermeto. **Entrevista com o autor**. Rio de Janeiro. 03/06/1999.

PASCOAL, Hermeto. **Entrevista com o autor**. Rio de Janeiro. 11/10/1997.

SANTOS NETO, Jovino. **Entrevista com o autor**. Seattle (EUA). 08/04/2022.

Artigo recebido em 16/04/2022 e aprovado em 14/05/2022.

DOI: <https://doi.org/10.26512/vozcen.v3i01.42953>

Para submeter um manuscrito, acesse <https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/>

---

<sup>i</sup> Luiz Costa-Lima Neto - Pós-Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense, Doutor e Mestre em Musicologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Bacharel em Composição Musical pelas Universidades Integradas Estácio de Sá, Licenciado em Educação Artística com Habilitação Plena em Música, formando em Musicoterapia pelo Conservatório Brasileiro de Música (RJ). Publicou os livros *The Experimental Music of Hermeto Pascoal and Group (1981-1993): Conception and Language* (Pendragon Press, 2015); *Music, Theater and Society in the Comedies of Luiz Carlos Martins Penna (1833-1846): Amidst the Lundu, the Aria, and the Alleluia* (Lexington Books/Rowman & Littlefield, 2017); *Entre o Lundu, a Ária e a Aleluia: música, teatro e história nas comédias de Luiz Carlos Martins Penna (1833-1846)* (Livraria e Edições Folha Seca, 2018). Recebeu o Prêmio CAPES de Tese 2015, na área de Artes/Música, o II Prêmio de Estudos Musicológicos EuroLatinoAmericanos Príncipe Francesco Maria Ruspoli (2016), e o Prêmio FUNARTE de Produção Crítica em Música (2017). [costalimaneto.luiz@gmail.com](mailto:costalimaneto.luiz@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8887112313026244>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4952-4721>

<sup>ii</sup> This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

